Relatos do projeto de intercâmbio lingüístico e cultural entre Brasil, Argentina e Paraguai

Greice da Silva Castela
UNIOESTE/PG-UFRJ

Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza
UNIOESTE/PG-UNESP

INTRODUÇÃO

Por considerarmos, assim como Mota e Scheyerl (2004), que a aprendizagem de uma língua estrangeira contribui para o sujeito compreender a si mesmo e a sua cultura, entendemos que o ensino de um outro idioma, em cuja aprendizagem o aluno possa entrar em contato com a cultura do outro, é essencial para que ele possa ver-se e constituir-se como sujeito, reconhecendo, então, a existência da diversidade entre as culturas.

Assim, de acordo com Vivas (2006: 01), «en el aprendizaje de un idioma extranjero no puede obviarse el conocimiento de las distintas manifestaciones culturales que posee la comunidad de hablantes del mismo» porque estas supõem um modo de identificação coletiva. Além disso, ao vivenciarmos outra cultura, temos a oportunidade de definir a nossa própria identidade, posto que, como afirma Silva (2001), esta é definida «pela relação do indivíduo na relação com outros indivíduos, isto é, [...] é na relação entre o EU e o OUTRO que se constrói a identidade do EU».

Nesse sentido, um contato que possa ser estabelecido entre aprendizes de uma LE e nativos dessa mesma língua, torna-se fundamental na formação desse indivíduo, pois o faz imergir na língua e se apropriar de informações que no contexto escolar não lhe são proporcionados ou que a carga horária de uma disciplina não consegue abranger, como, por exemplo, as festividades nacionais, humor e crenças demonstradas por meio da fala, convenções sociais, nível de desenvolvimento social, como são estruturadas as famílias, as relações entre sexos, os hábitos diários, entre outros que, de acordo com García (2004), são parâmetros que «criam e delimitam entornos culturais específicos».

Trata-se, então, como expõe as *Orientações Curriculares* de uma apropriação «de outras maneiras de expressar uma realidade diferente da sua, de forma a que ele seja capaz de apropriar-se, também, das peculiaridades lingüísticas e socioculturais do outro» (Brasil, 2006: 25). Esse contato faz com que encontremos uma finalidade para o conhecimento adquirido em sala e o coloquemos em uso real, contextualizado e com um objetivo específico. Além disso, nos permite trocar experiências e «ver o mundo por um prisma lingüístico cultural diferente» (Sedycias, 2005: 37) e «a criar uma realidade completamente nova» *(idem)*.

Neste contexto, o projeto PILAR – Projeto de Intercâmbio de Relações Lingüístico, Artístico e Cultural, idealizado e proposto pela Secretaria Municipal de Educação de Cascavel em parceria com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Cascavel, faz-se importante por atender as questões mencionadas, possibilitando relações interculturais e uma discussão acerca da formação dos professores de língua espanhola na complexa conjunção lingüística e social das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, onde as interações entre brasileiros, argentinos e paraguaios são mais constantes e plausíveis, devido à proximidade territorial destes países.

O PROJETO DE INTERCÂMBIO

Com a finalidade de propiciar uma interação entre os alunos e professores da rede municipal de Cascavel e de cidades localizadas no Paraguai e Argentina, a Secretaria Municipal de Educação de Cascavel criou o projeto PILAR – Projeto de Intercâmbio de Relações Lingüístico, Artístico e Cultural. Esse projeto de extensão está institucionalizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Cascavel como «Intercâmbio Cultural entre Brasil, Argentina e Paraguai». Na universidade esse projeto está organizado por docentes e discentes dos cursos de Letras e Pedagogia e pela Secretaria Municipal de Educação, tendo como objetivos: (1) fomentar a aproximação, a integração e o intercâmbio de conhecimentos acerca do sistema educacional brasileiro, paraguaio e argentino; (2) possibilitar aos discentes e docentes uma situação de imersão na língua e na cultura nativa, a fim de melhorar suas competências lingüísticas e pragmáticas em relação ao Espanhol e ao Português; (3) ampliar os conhecimentos culturais e colocar em prática atividades de estudos culturais e interculturais, rompendo com os estereótipos em relação ao outro e (4) coletar dados para pesquisas nas áreas de Letras, História e Pedagogia.

Por meio desse projeto se realizam intercâmbios entre estes países, os quais, apesar de serem vizinhos, possuem vivências muito distintas. A realização destes intercâmbios consiste na viagem de alunos e professores da rede municipal de educação de Cascavel a uma das cidades estrangeiras conveniadas, permitindo, também, a participação de acadêmicos das áreas de Letras – Português/Espanhol, Pedagogia e Enfermagem da UNIOESTE.

Durante os intercâmbios os acadêmicos desempenham funções diferenciadas. A participação dos alunos de Pedagogia tem por objetivo, além de vivenciar a cultura e a língua deste país, a coleta de dados para o desenvolvimento de pesquisa sobre a consciência histórica das crianças paraguaias das séries iniciais. Já o acadêmico de enfermagem, por sua vez, tem a função de assessorar os professores brasileiros junto às crianças em possíveis acidentes ou mal-estares com os alunos e docentes durante a realização dos intercâmbios.

Por fim, os acadêmicos de Letras, participam de todo o processo, servindo de intérpretes às crianças, ajudando na comunicação entre brasileiros, paraguaios e

argentinos, ao mesmo tempo em que utilizam a língua meta em contexto significativo, o que lhes permite interagir e vivenciar a língua estrangeira aprendida na universidade, posto que para o ensino de língua espanhola para brasileiros a reflexão sobre o papel da língua que se estuda e das comunidades que as falam, na sua complexa relação com o mundo em geral e com o nosso próprio espaço e a nossa própria língua, é de crucial importância na constituição dessa cidadania (Orientações Curriculares Nacionais, 2006: 06).

Assim que realizado cada intercâmbio a uma cidade estrangeira, ou do Paraguai ou da Argentina, as escolas lá visitadas eram também convidadas para realizarem o mesmo trabalho em escolas municipais de Cascavel, cabendo também uma participação dos acadêmicos da UNIOESTE na recepção destes alunos em um dia da semana, proporcionando atividades lúdicas e culturais de integração entre docentes e discentes brasileiros, argentinos e paraguaios. Estes encontros realizados na Universidade representam uma oportunidade de interação entre os alunos do curso de Letras com os nossos visitantes, percebendo as diferenças e as semelhanças que existem entre nosso sistema educacional, nossas culturas, nossa forma de olhar o mundo, enfim, nossa condição de latino-americanos.

Na UNIOESTE recepcionamos e desenvolvemos atividades culturais e de troca de experiências com grupos de alunos e professores do primeiro ciclo do ensino fundamental da rede municipal do Paraguai e da Argentina que participam do intercâmbio. Além disso, esse projeto realiza a seleção dos acadêmicos da UNIOESTE que participam das viagens de intercâmbio no Paraguai e na Argentina.

De forma geral, este é o roteiro básico de atendimento aos visitantes: (1) Recepção dos visitantes junto à entrada principal do Campus de Cascavel; (2) Visita ao Projeto Casa Inteligente (com acompanhamento dos estagiários envolvidos no projeto); (3) Visita aos animais empalhados; (4) Visita à Fisioterapia; (5) Lanche; (6) Atividades lúdicas com os alunos e professores – teatro e música; (7) Para os professores: diálogo com professores e estagiários dos cursos de Letras e Pedagogia sobre temas de educação, ensino e aprendizagem de línguas, o ensino de história, a formação de professores, o currículo educacional dos países da tríplice fronteira, questões culturais, etc; (8) Para os alunos: atividades diversas envolvendo temas como educação, ensino e aprendizagem de línguas, o ensino de história, a formação de professores, o currículo educacional dos países da tríplice fronteira, questões culturais, etc.

As despesas de transporte, seguro e alojamento são custeadas pela Prefeitura de Cascavel, no entanto as maiores dificuldades na realização e participação nesse projeto relaciona-se ao fato de não se ter um apoio financeiro ao próprio projeto no que diz respeito à participação da UNIOESTE na recepção dos alunos paraguaios e argentinos, o que gera um certo transtorno no momento de providenciar alimento para as crianças e seus professores, bem como para elaborar jogos e atividades lúdicas quando os visitantes passam uma manhã com os alunos do curso do Letras/Espanhol na Universidade. Além disso, o calendário repassado pela

Secretaria Municipal de Educação de Cascavel, com o agendamento das visitas nem sempre é cumprido, já que muitas visitas são canceladas com dois dias de antecedência, por vários motivos, entre eles, a falta de estrutura e condições de viagens das cidades dos países vizinhos, notadamente em desvantagem financeira em relação a Cascavel.

AS EXPERIÊNCIAS DOS ACADÊMICOS EM VIAGEM AO PARAGUAI

Os relatos e as reflexões que os alunos apresentaram ao final dos trabalhos, em forma de relatório e exposição oral para os outros envolvidos no projeto, os quais passaremos a narrar agora nesta parte da comunicação, referem-se às viagens realizadas às cidades de Hernandarias, na fronteira de Foz do Iguaçu no Brasil, e Asunción, a capital federal.

De forma geral, a viagem ao Paraguai, foi uma possibilidade de conhecer melhor a cultura em que os falantes nativos de espanhol, estão inseridos, visto que os alunos permaneceram todo o tempo em contato com os nativos, desde o alojamento, restaurante, até visitas aos centros comerciais, museus, pontos turísticos, etc. Isso, além de tudo, servia também de estímulo às crianças que tentavam interagir na outra língua e para tomar maior ciência sobre os aspectos da vida política, social, econômica e cultural daquele povo, levando-se em conta que «dominar uma língua estrangeira supõe conhecer, também e principalmente, os valores e crenças presentes em diferentes grupos sociais, que certamente entrarão em contato» (Brasil, 2006: 21).

A partir dessa convivência de uma semana, também, pôde-se perceber como foram construídos, em nossa sociedade, estereótipos negativos em relação ao povo paraguaio e que não possuem fundamentação. É comum percebermos que, no Brasil, a língua oficial deste país é vista como impura, talvez pelo fato de que, lá, nas escolas, se ensine tanto o espanhol, para ser utilizado em diálogos formais, quanto o guarani, mais presente nas relações familiares.

De acordo com Vivas (2006: 28), esses estereótipos prejudicam o nosso entendimento perante a cultura do outro, pois a sua interiorização não permite que conheçamos «verdadeiramente a outra pessoa com a que estabelece relação e, desta maneira, estará determinado pelas generalizações ou estereótipos globais sobre a outra cultura». Assim, definir todo um povo e um país por estereótipos perpetuados durante séculos e atribuídos por fatores tais como raça e etnia de origem, religião, postura político-ideológica ou classe social significa afirmar identidades não necessariamente singulares, ou seja, que verdadeiramente não caracterizam o lugar, são imagens historicamente construídas e que quando postas a prova não condizem com a realidade.

Dessa forma, com base nas afirmações de Silva (2001) sobre a nossa capacidade de interagir com o meio, vemos que quando nos dispomos a imergir na realidade do outro, convivendo com sua cultura, língua e povo, percebemos que

a nós não é só dada a condição de compreendê-la criticamente, mas também de nos libertarmos das amarras negativas solidificadas ao longo do tempo e de transformá-la a partir do experimentado, de tal modo que «a diversidade tem que deixar de ser um obstáculo para [...] se converter em enriquecimento e compreensão mútua, vencendo assim preconceitos e atos discriminatórios» (García, 2004), em que se promova o respeito, o conhecimento e reconhecimento da cultura do outro entre os falantes.

É nessa perspectiva que o intercâmbio realizado entre os países Brasil e Paraguai é entendido como uma forma de vivenciar a língua, de relacioná-la «com os significados sociais que já implica usá-la como veículo de interação social» (Littlewood, 1996: 11). As reflexões desse autor (1996: 4) nos levam também a compartilhar de sua visão de língua que a vê constituída não só por um significado «*funcional*», mas ainda por um significado «social».

A interação social com os falantes nativos de espanhol permitiu muitos avanços na aprendizagem da língua espanhola, para exemplificar, os alunos relataram que as palavras que desconheciam tiveram seus significados apreendidos devido ao contexto em que foram utilizadas. Durante visitas ao comércio se depararam com produtos de uso cotidiano que não sabiam como se denominavam em espanhol, além disso, fizeram a equivalência do guarani paraguaio com o real brasileiro.

Dessa forma, através desse contato e interação com os falantes nativos da língua, os alunos tiveram a oportunidade de realizar um contato intercultural, o qual é definido por Aguado *(apud* Vivas, 2006: 06) como um «enfoque, procedimento, processo dinâmico de natureza social em que os falantes são positivamente impulsionados a serem conscientes de sua interdependência», ou seja, um intercâmbio entre culturas que se enriquecem desde suas respectivas diferenças.

No entanto, este contato com a outra cultura pode, devido aos estereótipos já existentes, resultar em problemas ou maus entendidos, se não se conhece ou não se é capaz de entender essa outra cultura. Para que isso não ocorra é necessário uma «educação intercultural» (Vivas, 2006: 06), para, assim, sermos capazes de reconhecer as diferenças e semelhanças entre estas, desde uma perspectiva de nossa própria cultura.

Considerando que a língua faz parte de uma realidade social e segue normas previamente estabelecidas, este contato com a cultura do outro e com falantes nativos propiciou aos alunos um conhecimento pragmático da língua, necessário para que um aprendiz possa se comunicar e se comportar adequadamente quando imerso na outra realidade, tendo capacidade para participar desse processo comunicativo. Assim, esse conhecimento é entendido como «aquilo que o falante necessita para se comunicar de uma maneira eficaz em contextos culturalmente significativos» (Gumperz y Hymes *apud* Vivas, 2006: 09).

Entre essas competências comunicativas estão, por exemplo, os gestos, posturas, vestimentas, frases feitas, comidas, danças, etc. Todas estas representações

culturais, conforme Pereira, «asumen un papel importante en el proceso comunicativo global y se muestran como signos de identidad evidentes de la cultura a la que pertenece el individuo» (Pereira, 2003: 12).

As visitas que se realizaram às duas cidades paraguaias mencionadas se estenderam também visitas a vários colégios, onde se apresentava o funcionamento do

sistema educacional paraguaio, questões relacionadas ao funcionamento da escola nesses países e à formação dos profissionais da educação que ali trabalham. Os alunos observaram que a estrutura educacional do país, representada nas várias escolas municipais de Hernandarias e Asunción, ou seja, tanto da periferia quanto do centro, é muito básica, quando não precária, apesar dos esforços dos professores e diretores em proporcionar aos seus alunos uma boa educação.

Na cidade de Hernandarias, os pontos turísticos visitados foram a Usina de Itaipu Binacional, o Museu e Monumento Científico Moises S. Bertoni, a reserva indígena tupi-guarani, a cachoeira de Salto del Río Monday, Ciudad del Este, onde foi reservada uma tarde para compras, além do Refugio Biológico Tati Yupi, local em que ficaram alojados na segunda viagem e onde foram proporcionados passeios de charrete e de bicicleta, além de uma tarde para que as crianças brasileiras pudessem jogar futebol, ir ao parque de diversões, à cantina e ao lago, onde podia-se avistar parte da Usina de Itaipu. No último dia da viagem participaram todos de um desfile em comemoração à independência do país.

Em Asunción, os lugares visitados foram a Catedral de Caacupé, o Lago de Ipacaray, o Mercado Cuatro, o Colegio Pablo L. Avilla, o Río Paraguay, o Teatro Municipal de Asunción, a Intendencia de la Municipalidad (prefeitura da cidade), o Palácio de la República e o Congreso Nacional paraguaio.

Além disso, puderam observar, conhecer e aprender também vários aspectos lingüísticos e culturais próprios do lugar, pois lhes foram propiciados contatos com as danças e as comidas típicas, por meio de noites culturais e também com a maneira de se vestir e falar daquela cultura, visto que estudando apenas a língua e não entrando em contato com a sua realidade, seria mais difícil um total entendimento das mensagens transmitidas entre seus falantes nativos, pois estes atribuem, muitas vezes, significados diferentes da informação que se está trocando.

Como sugere García (2004), a cultura faz com que «el aprendizaje de la nueva lengua tenga un sustento indispensable en el entendimiento de quién es el otro». Portanto, podemos afirmar que um intercâmbio, como este, acrescenta muito para um estudante de língua estrangeira, na medida em que o leva ao contato com uma realidade distante daquela com a qual está acostumado em seu meio social, sendo possível, então, uma ampliação de seu conhecimento de mundo, ao mesmo tempo em que se torna capaz de definir a sua própria cultura percebendo o que diferencia o seu coletivo dos outros.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todas as atividades de intercâmbio realizadas em quase dois anos do projeto podemos apontar como resultados a interação entre os discentes e docentes do ensino fundamental da Argentina e Paraguai e dos cursos de Letras e Pedagogia da UNIOESTE; o aprofundamento dos conhecimentos lingüísticos e culturais por parte dos discentes de Letras envolvidos no projeto; a coleta de dados para desenvolvimento de projetos de pesquisa e produção de artigos científicos e a troca de experiências entre os acadêmicos de Letras, Pedagogia e os docentes do Paraguai e da Argentina. Esses resultados vêm sendo divulgados através da produção de artigos científicos apresentados em eventos técnico-científicos.

O estudo de uma língua estrangeira significa conhecer outros mundos, outras maneiras de pensar e de resignificar o próprio mundo. No caso do português e do espanhol encontramos uma diversidade cultural muito ampla, que nem sempre consegue ser contemplada pelos professores em sala de aula no âmbito do contexto sociolingüístico. Por tal razão, a exposição em situações de imersão na língua e na cultura nativa transforma-se em um valioso instrumento para entender o implícito cultural que se faz presente. Portanto, assim como para os estudantes do português é um desafio os estudos lingüísticos e culturais também ocorre o mesmo com os estudantes da língua espanhola, o que justificaria as atividades realizadas junto aos discentes e docentes de Letras e Pedagogia.

Além disso, é de extrema importância que a Unioeste, como única universidade pública da região Oeste e Sudoeste do Paraná, faça-se presente em um intercâmbio lingüístico, artístico e cultural entre Brasil, Paraguai e Argentina. Desta forma, receber os professores e alunos visitantes, mostrar nossas atividades e discutir sobre as diferentes temáticas que envolvem questões de aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento é fundamental para o fortalecimento das ações sociais que a Unioeste deve desenvolver no âmbito social.

Por fim, cabe acrescentar que as parcerias estabelecidas, por meio de um projeto com estas características, só fortalecem os trabalhos e a construção do conhecimento de forma coletiva e interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA

Brasil/mec, 2006, *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias,* Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, volume 1, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>, Acesso em: mar. 2006.

García, Pilar, 2004, «La cultura, ¿universo compartido? La didáctica intercultural en la enseñanza de idiomas», *Revista redELE*, N.º 0, Disponível em: <http://www.mec.es/redele/revista/garcia.shtml>, Acesso em: mar. 2006.

Littlewood, William, 1996, *La enseñanza comunicativa de idiomas: introducción al enfoque comunicativo,* Madrid, Cambridge University Press.
Mota, Kátia; Scheyerl, Denise (org.), 2004, *Recortes interculturais na sala de aula de Línguas Estrangeiras,* Salvador, EDUFBA.
Pereira, Flávio, 2003, «A cultura no ensino de LE: subsídios para uma discussão», en: Ferrari, Ana Josefina (org.), *Ensaios de Língua e Literatura Hispano-americana*. Cascavel, Edunioeste, pp. 09-22.
Sedycias, João, 2005, «Por que os brasileiros devem aprender espanhol?», en: SEDYCIAS, João (org.), *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro,* São Paulo, Parábola Editorial, p. 35-44.
Silva, Antonio Ozaí da, 2001, «Maurício Tragtenberg: Identidade e alteridade», *Revista Urutágua*. N.º 01, Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br//ru18_mtrag.htm>. Acesso em: mar. 2006.
Vivas, Julia, 2006, «Estado de la cuestión», Disponível em: http://www.sgci.mec.es/redele/Biblioteca2006/JuliaVivas/Estadoactual.pdf>, Acesso em: mar. 2006.